



# DIÁRIO TUCANO

INFORMATIVO DAS BANCADAS DO PSDB NA CÂMARA E NO SENADO

Nº 1555, QUINTA-FEIRA, 4 DE NOVEMBRO DE 2010 - EDIÇÃO ESPECIAL

## Resultado nos estados mostra opção do eleitor pela diversidade no poder, diz líder tucano

Após o término das eleições 2010, o PSDB saiu fortalecido ao se tornar o partido com o maior número de governadores eleitos no país: oito, sendo quatro no primeiro turno (SP, MG, PR e TO) e quatro no segundo (PA, RR, GO e AL). Somadas, essas unidades da federação abrangem 47% do eleitorado – 64,5 milhões de pessoas. Levando-se em conta que o DEM venceu em outros dois estados (RN e SC), a oposição governará estados onde residem 52% dos eleitores.

Para o líder do PSDB na Câmara, **João Almeida (BA)**, o resultado mostra que a população preza pela diversidade no poder e, por isso, escolheu governadores de oposição. Segundo ele, as urnas derrubaram a tese defendida por petistas de que o Brasil desejava hegemonia.

“Diferentemente do pregado pelo PT e seus aliados, os brasileiros rejeitaram a hegemonia de poder, pois não querem isso com nenhum grupo político e escolheram governantes de diversos partidos. O PSDB elegeu oito governadores, inclusive nos estados mais importantes da nação. A população mostrou que valoriza a pluralidade”, afirmou o líder tucano da tribuna. De acordo com ele, o aspecto lamentável é a prevalência, na esfera federal, da vitória

52%

*dos eleitores brasileiros estão em estados a serem comandados por partidos de oposição a partir de 2011. Ou seja, são cerca de 70 milhões de pessoas em SP, MG, PR, TO, PA, RR, GO e AL – todos sob o comando tucano. Já o DEM venceu no RN e SC.*

da “mentira”. De acordo com João Almeida, esse foi o artifício que marcou a campanha da presidenta eleita pelo PT, Dilma Rousseff.

No último domingo, o PSDB venceu com Marconi Perillo e Simão Jatene, que voltam a comandar Goiás e Pará, respectivamente. Alagoas e Roraima reelegeram Teotônio Vilela e José de Anchieta Júnior. São Paulo e Minas Gerais, maiores colégios eleitorais do país, já haviam escolhido seus governantes no primeiro turno: Geraldo Alckmin e Antonio Anastasia saíram vitoriosos. O mesmo ocorreu com Tocantins e Paraná, estados onde Siqueira Campos e Beto Richa ganharam em 3 de outubro.

### Reconhecimento nos estados

Para o secretário-geral do PSDB, deputado **Rodrigo de Castro (MG)**, esse é um reconhecimento ao trabalho desenvolvido por tucanos nessas unidades da federação.

“Cada vez mais as administrações do PSDB têm se destacado. A qualidade das gestões tucanas vem melhorando a vida de toda a população onde governamos”, apontou. “Esses estados podem esperar o comprometimento com o povo, com as boas práticas de gestão, com a transparência nos gastos públicos e com importantes melhorias sociais”, completou.



Leia nesta edição as repercussões das vitórias tucanas no 2º turno em quatro estados.

## Oposição não necessita de “regras” impostas por Lula, avisa João Almeida

O líder do PSDB na Câmara, deputado **João Almeida (BA)**, rebateu nesta quarta-feira (3) declarações feitas ontem pelo presidente Lula em entrevista coletiva no Palácio do Planalto. O parlamentar rechaçou afirmações do petista de que a oposição não deveria reproduzir com Dilma Rousseff a “política do estômago e da vingança” supostamente adotada contra sua gestão. De acordo com o tucano, diferentemente do pregado por Lula, a oposição feita ao seu governo não foi vingativa, mas apenas cumpria seu papel de fiscalizar e de denunciar erros.

“Já vem o presidente, não satisfeito com a possibilidade concreta de mandar no governo de dona Dilma, querer dar regras para a atuação da oposição. Nós não precisamos das normas de Lula, pois seguiremos cumprindo o nosso dever: fazer oposição. E começamos hoje, já fiscalizando a formação do novo governo para identificar nele quem são os mensaleiros, os aloprados e os quebradores de sigilo fiscal e bancário. Não há trégua,

pois precisamos dar satisfação aos milhões de brasileiros que acreditaram em nossa proposta”, avisou Almeida.

O líder tucano também rebateu a afirmação de Lula de que a oposição torcia para o insucesso do Brasil. Conforme destacou, partidos como o PSDB sempre estiveram abertos ao diálogo e buscaram, ao longo dos últimos oito anos, apontar as melhores propostas para o país.

“Podemos conversar com o governo abertamente sobre ações que devemos tomar para melhorar o ambiente constitucional e dialogar sobre as políticas públicas. Isso sempre fizemos e vamos continuar atuando com o propósito de engrandecimento do país e até para ajudar que a presidenta eleita cumpra bem o seu papel de comandar esta nação”, afirmou João Almeida da tribuna. No entanto, o deputado reafirmou que não haverá qualquer mudança de papel e tampouco uma trégua da oposição, que continuará a exercer plenamente seu papel de fiscalizar e cobrar as promessas feitas ao povo brasileiro.

## Bruno Araújo: com aumento da carga tributária, país não precisa recriar a CPMF

A Comissão Mista de Orçamento aprovou por unanimidade nesta quarta-feira (3) o relatório de Receitas do Orçamento de 2011. O relator da proposta, deputado **Bruno Araújo (PE)**, aumentou a previsão de arrecadação geral do Orçamento, fixada na proposta do governo em R\$ 968 bilhões. A comissão aprovou o acréscimo sugerido pelo tucano de R\$ 17,7 bilhões na receita primária da União para o próximo ano.

Apesar de não querer politizar seu relatório, o deputado afirmou que a reestimativa mostra que o Executivo não precisa criar um novo imposto para a saúde depois da extinção da CPMF, uma das principais disputas travadas entre governo e oposição nesta legislatura. "Não politizamos a discussão sobre as receitas, pois esse é um trabalho essencialmente técnico. Mas é claro que a recriação da CPMF não se faz necessária porque já houve importante aumento da carga tributária", afirmou o tucano.

O relator também não descartou uma nova avaliação sobre as receitas, já que tem até o dia 20 de novembro para fazer um adendo ao seu relatório, caso seja necessário. Segundo Bruno Araújo, a produção de petróleo na camada pré-sal pode ser um dos motivos para um novo texto, inclusive para garantir aumento real do salário mínimo.

"Nós não inventamos dinheiro, mas o governo tem agora margem para trabalhar. A Petrobras anunciou a descoberta de uma mega jazida de petróleo. E caso o

governo faça a licitação desse campo para o ano que vem, isso pode gerar uma nova reestimativa de receitas", avaliou o deputado.

Do total da reestimativa, R\$ 10,61 bilhões estão relacionados com impostos e contribuições federais e R\$ 6,2 bilhões são provenientes das receitas do Regime Geral da Previdência Social (RGPS).

Um dos principais aumentos definido pelo relator é dos R\$ 3 bilhões que devem ser recebidos a mais por causa das recentes elevações do Imposto Sobre Movimentações Financeiras (IOF). Segundo o parlamentar, R\$ 1,5 bilhão está relacionado à alta da alíquota de 2% para 4% e o restante se refere à elevação para 6%.

Bruno Araújo também previu outro aumento importante na arrecadação, em valor superior ao estimado para IOF. Trata-se do recebimento pelo governo federal da Contribuição sobre Lucro Líquido (CSLL) - inclusive o retroativo - de empresas exportadoras. Em agosto, o Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu que as empresas têm de recolher a CSLL e a Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF) em relação aos lucros decorrentes de exportações. A nova CSLL é estimada no texto do relatório com o valor total de R\$ 7,6 bilhões.

O relator de receitas do Orçamento vai utilizar ainda o percentual de crescimento econômico de 7,5% para 2010. O valor encaminhado pelo governo em agosto foi de 6,5%. Esse foi o único parâmetro macroeconômico alterado pelo tucano na reestimativa de receitas.

### R\$ 17,7 bilhões

É o valor total da reestimativa de receitas apontada pelo tucano Bruno Araújo no Orçamento de 2011

### Renúncia fiscal para pequenos empreendedores

Pela primeira vez na história da Comissão de Orçamento, o relator de Receitas acatou emendas que reduzem a estimativa de arrecadação. Bruno Araújo atendeu uma demanda que reduz a taxa de fiscalização da vigilância sanitária cobrada das farmácias e drogarias administradas por pequenas e microempresas. "Esse é um precedente importante, pois a partir de agora os deputados não vão ter que esperar medidas provisórias para ter previsão de receita para seus projetos de lei", explicou. Projetos sem previsão orçamentária, reforçou o deputado, acabam sendo arquivados na Comissão de Tributação e Finanças da Câmara.

Uma das emendas ajusta uma distorção provocada por uma medida provisória que fixou em R\$ 500,00 o valor da taxa que na prática autoriza o funcionamento das farmácias, independentemente do porte das empresas. Antes da MP, o valor chegava até R\$ 5 mil para as grandes e médias farmácias e era cobrado os mesmos R\$ 500,00 das pequenas e microempresas do varejo farmacêutico.

Ou seja, as grandes e médias tiveram desconto de até 90% e as empresas de menor porte continuaram pagando exatamente o mesmo valor. Acatando a emenda, o valor passará a ser de R\$ 50,00 nas empresas enquadradas como micro ou pequenas empresas e mantém os R\$ 500,00 para as demais firmas de maior porte.

No caso das empresas menores, para a alteração dessa mesma autorização será cobrado o valor de R\$ 40,00. A renúncia fiscal prevista na emenda proposta pelo deputado João Dado (PDT-SP) é de mais de R\$ 29 milhões.

Também foram acatadas duas emendas do mesmo autor: a isenção das cadeiras de rodas e aparelhos auditivos do Imposto de Importação (R\$ 135 mil) e o abatimento do Imposto de Renda da Pessoa Física de despesas com planos de saúde em benefício de terceiros não dependentes (84 milhões).

**De R\$ 500,00  
para R\$ 50,00**

É o valor da redução, prevista no Orçamento de 2011, da taxa de instalação cobrada das farmácias administradas por micro e pequenas empresas

**EXPEDIENTE** - Câmara dos Deputados - Anexo II, sala 131 CEP 70160-900 Brasília (DF) ■ Telefone: (61) 3215-9351 ■ Fax: (61) 3215-9350

■ Coordenadores de redação/Editores: Marcos Côrtes e Thaís Antonelli ■ Subeditor: Lúcio Lambranco ■ Reportagem: Alessandra Galvão, Arthur Filho, Djan Moreno, Letícia Bogéa e Renata Guimarães ■ Diagramadores: Marco Caetano e Xico Maia ■ Op. de áudio: Elyvio Blower ■ Fotos: Eduardo Lacerda

As notas com conteúdo adicional no blog estão identificadas com , enquanto aquelas com boletim de rádio disponível em nosso site têm o símbolo 

e-mail: [diariotucano@camara.gov.br](mailto:diariotucano@camara.gov.br) Blog: <http://diariotucano.blogspot.com> Twitter: <http://www.twitter.com/diariotucano>

## Em Goiás, PSDB vence com Perillo e reelege três deputados federais e uma senadora

Encerrado o processo eleitoral, o PSDB saiu fortalecido das urnas em Goiás. O destaque foi a vitória do senador **Marconi Perillo**, que governará o estado pela terceira vez após derrotar as máquinas federal, estadual e da Prefeitura de Goiânia. Além disso, os três deputados federais e a senadora que concorreram a um novo mandato saíram vitoriosos. Na avaliação de parlamentares tucanos, esse desempenho representa um reconhecimento do povo goiano ao bom trabalho desenvolvido pelo PSDB.


“A vitória representa a certeza de um futuro melhor para Goiás, de uma era de modernidade e eficiência. Para a nossa legenda, isso é muito importante porque fortalece o partido tanto no estado quanto a nível nacional”, ressaltou o presidente do PSDB em Goiás, deputado **Leonardo Vilela**. Para ele, a eficiência de gestão e o respeito ao cidadão têm marcado as gestões tucanas em todo o Brasil.

Na avaliação da deputada **Professora Raquel Teixeira (GO)**, o trunfo de Perillo tem um significado muito importante. “O povo de Goiás optou por uma gestão mo-

derna, democrática e mandou um recado ao coronelismo de Iris Rezende e ao oportunismo do PT. O senador contou com o apoio da população, que tem a lembrança de um governo eficiente e que transformou a realidade do estado. Foi uma vitória do PSDB, de Goiás e, principalmente, de Marconi Perillo”, comemorou.

De acordo com a tucana, que não disputou a reeleição, a educação será uma das principais bandeiras do futuro governador, a começar pela valorização dos professores, como ele já fez quando comandou Goiás a partir de 1999, sendo reeleito em 2002. “A vitória de Marconi é um recado para o Lula, pois foi em Goiás que começaram os programas sociais”, apontou, ao lembrar que o Prouni é uma cópia da bolsa universitária, inventada por Perillo. Raquel também destacou outra proposta de governo, como a Bolsa Futuro, que incentivará estudantes de famílias beneficiárias do Bolsa Família.

**Carlos Alberto Leréia (GO)**, por sua vez, disse que é preciso agradecer a população goiana por reconhecer o trabalho dos candidatos eleitos. “Temos que trabalhar

agora e cumprir todas as promessas de campanha”, ressaltou. O tucano destacou ainda as ações na área da segurança pública. De acordo com ele, as drogas estão entrando com muita facilidade no seu estado. “Com isso, tem aumentado muito o consumo dos usuários. Os governos estadual e federal precisam combater a entrada de entorpecentes em Goiás”, apontou. 

### No Senado, empresário é o 1º suplente

■ O empresário **Cyro Miranda Gifford Júnior (PSDB)** assumirá a cadeira de Marconi Perillo no Senado.

■ O tucano derrotou o peemedebista **Iris Rezende** no segundo turno. Marconi ficou com 53% dos votos válidos, contra 47% do adversário, batido pela segunda vez pelo senador na corrida pelo governo estadual.

■ **Lúcia Vânia** foi a senadora reeleita por Goiás. **Carlos Alberto Leréia**, **João Campos** e **Leonardo Vilela** conquistaram novos mandatos na Câmara. Já o senador **Demóstenes Torres (DEM)**, aliado dos tucanos, também foi reeleito.

1,5 milhão


de eleitores votaram em Marconi Perillo no segundo turno. Apoiado por uma coligação que, além do PSDB, reunia PRB, PTB, PSL, PPS, DEM, PRTB, PHS, PMN, PTC e PT do B, o tucano bateu Iris Rezende (PMDB). O PT era um dos partidos da coligação derrotada, formada ainda pelo PC do B. Com o resultado, o hoje senador governará Goiás pela terceira vez.

## Eleito vice-governador, Rômulo Gouveia pretende "reconstruir" a Paraíba

O deputado **Rômulo Gouveia (PB)** comemorou nesta quarta-feira (3) sua vitória, em segundo turno, para vice-governador da Paraíba. O parlamentar foi eleito na chapa de Ricardo Coutinho (PSB), da coligação “Uma Nova Paraíba”, que ganhou a eleição com mais de 1,07 milhão de votos contra 930 mil do adversário, José Maranhão (PMDB). De acordo com o tucano, a prioridade da gestão será de reconstruir o estado, proporcionando melhor qualidade de vida para os cidadãos.

Na avaliação do parlamentar, a vitória representa a compreensão do povo sobre o que será melhor para a Paraíba. Segundo ele, os cidadãos atenderam ao apelo das propostas da coligação, que proporcionará um “grito de liberdade contra o passado e o retrocesso”. “A nossa proposta é reconstruir a nova Paraíba. Essa é a nossa responsabilidade, dado o resultado eleitoral de 1.079.164 votos para Ricardo Coutinho e Rômulo Gouveia”, afirmou da tribuna.

Para o deputado, a vitória foi dig-

na e marcou uma luta contra a máquina estatal usada em troca de votos. “Lutamos contra a força avassaladora do dinheiro vivo, tentando comprar o que não se compra, a consciência de um povo sofrido. Isso para que fosse vitorioso um projeto perdido no tempo, ultrapassado e mesquinho”, enfatizou. No pronunciamento feito no plenário da Câmara, Gouveia também afirmou que levará sua experiência adquirida em cinco mandatos legislativos para auxiliar Coutinho no governo do estado. 



## Desmandos da gestão petista trarão muitos desafios ao novo governador do Pará, alertam tucanos


O governador eleito do Pará, Simão Jatene, terá um enorme desafio pela frente. A partir de 2011, o tucano precisará agir para reerguer o estado e corrigir os erros deixados pela atual governadora, Ana Júlia Carepa (PT), derrotada no último domingo. O alerta foi feito nesta quarta-feira (3) por parlamentares do PSDB que representam o Pará - o senador **Flexa Ribeiro** e os deputados **Zenaldo Coutinho** e **Nilson Pinto**.

Para eles, a missão é árdua, pois o estado praticamente ficou sem governo desde 2007. Diante dos desmandos petistas, os tucanos defendem também uma auditoria nas contas da atual gestão e que o futuro governador reponha a ordem no Pará.

De acordo com Flexa, além de usar mal o dinheiro público, Ana Júlia colocou o PT acima dos interesses da sociedade. "O Pará regrediu ao longo desses quatro anos e a população sofreu com isso, dando a resposta nas urnas ao trazer de volta Simão Jatene, que governou o estado de 2003 a 2006 e saiu com 82% de aprovação. Isso é bem diferente da atual governadora, que deixa o governo com 60% de rejeição", comparou.

Para Nilson Pinto, o Pará precisa voltar a funcionar e superar a pobreza e as desigualdades sociais. "É necessário restaurar a capacidade administrativa do estado, que ficou absolutamente abandonado ao longo dos anos com o governo do PT. O mérito, a competência, a capaci-

dade de trabalho, todos esses critérios foram relegados a um terceiro plano, dando prioridade ao apadrinhamento político", pontuou.

Já Zenaldo Coutinho acredita que o desafio de Simão Jatene a partir de 2011 começa por governar o Pará, algo que não aconteceu nos últimos anos. "O que tivemos ao longo destes três anos e 10 meses foi a absoluta falta de governo. Na segurança, Ana Júlia foi um desastre. Na saúde e educação, um caos, sem contar o abandono na infraestrutura. Ou seja, não há uma área sequer no estado que possamos dizer que houve avanços. Portanto, o desafio do governador Simão Jatene será fazer o governo funcionar em todos os aspectos", ressaltou. 

1.860.799

eleitores votaram em Simão Jatene no Pará, o equivalente a 55,74% dos votos válidos. O tucano bateu a atual governadora, Ana Júlia Carepa, que obteve 44,26%.


## Para João Tenório, vitória de Teotônio Vilela é garantia de desenvolvimento em Alagoas

O senador **João Tenório (AL)** comemorou nesta quarta-feira (3) a reeleição de Teotônio Vilela ao Governo de Alagoas. O tucano venceu o segundo turno da eleição com 52,74% dos votos, contra 47,26% alcançado por Ronaldo Lessa (PDT). O parlamentar considerou o êxito do partido nas urnas importante para dar continuidade ao desenvolvimento do estado. "A vitória mostra o reconhecimento do povo pelo trabalho sério que vem sendo realizado e tem mostrado efeitos positivos. O resultado para

Alagoas é muito bom, pois dá continuidade a esse trabalho", afirmou.

João Tenório destacou as conquistas do estado alagoano durante o atual mandato de Teotônio Vilela. O senador acredita que o governador reeleito vai manter o mesmo ritmo de trabalho nos próximos quatro anos. "Ele vai dar continuidade ao desenvolvimento econômico do estado. Nas áreas de educação, saúde e segurança - onde há uma grande demanda - deve se dedicar de maneira mais presente, já que

são problemas sérios", destacou o parlamentar.

Formado em economia, Teotônio nasceu em Viçosa (AL) e tem 59 anos. Filho do senador Teotônio Vilela (1917-1983), foi o mais jovem eleito para o mesmo cargo, aos 35 anos, em 1986. Reelegeu-se em 1994 e em 2002. Em 2006 disputou e venceu a eleição para o Governo de Alagoas. Em sua primeira gestão, atuou na criação de leitos hospitalares e na construção de escolas em tempo integral e moradias populares. 

### Direto do Plenário

*"Agradeço aos nossos eleitores pela vitória dada, no estado, ao nosso governador Geraldo Alckmin, no primeiro turno, a votação magnífica recebida pelo nosso candidato a presidente, José Serra, tanto no primeiro quanto no segundo turno, e a eleição do nosso senador Aloysio Nunes Ferreira. Em São Paulo, fizemos a lição de casa e tivemos uma vitória completa."*

■ Deputado **Duarte Nogueira (SP)**, para quem o PSDB também se fortaleceu no plano nacional ao eleger o maior número de governadores (oito). Alckmin teve 50,63% dos votos válidos e foi eleito já no 1º turno. Aloysio foi o senador mais votado do Brasil, com 11,1 milhões de apoios. No 2º turno, Serra bateu Dilma em São Paulo com 54% dos votos, ante 45,95%.

*"É a liderança forte, firme, resoluto, competente de Beto Richa que se estabelece no Paraná, a quinta maior economia e o sexto maior colégio eleitoral do País. Temos um novo líder nacional. Parabéns ao povo do Paraná."*

■ Deputado **Luiz Carlos Haully (PR)**, ao destacar a eleição do tucano Beto Richa para comandar o Paraná e também o bom desempenho do PSDB em seu estado. De acordo com o tucano, em sua base eleitoral, Londrina, José Serra teve a melhor performance no Paraná, com 75,54% dos votos. Na cidade, o próprio Haully obteve, no primeiro turno, mais votos do que a candidata Dilma Rousseff (quase 60 mil do tucano, ante 51 mil votos da petista).